

1931

Este ano foi turbulento. Havia um desencontro sério a respeito de economia entre o Conselho Geral e o Governo da Visitadoria. Também a respeito de formação havia alguns “senões”. Roma chegou até ameaçar represálias contra a formação no Brasil. O “qüiproquó” foi aumentado com muitas discussões. Porém em abril, o Superior Geral Pe. João Batista Zaupa, fez uma visita canônica e foram tomadas medidas drásticas, como a "deposição" do Pe. Albino Sella como visitador ordinário, e, a "eleição" (por Roma) do Pe. Fortunato Mantovani. Foi uma batalha perdida. Mas o final da guerra seria outro, e, este veio em 1934 com o novo Superior Geral.

Aos 11 de junho chega dos Estados Unidos o Pe. José Nardon.

Aos 11 de julho, Pe. João Batista Zaupa chega para visita canônica.

PROFISSÃO: Aos 16 de setembro, em Rio Claro, primeira profissão de Isidoro Stenico, Antônio Olivieri, Lázaro Noel de Camargo, Felisberto Campagner, Carlos Masero e Roberto Giovanni. Aos 10 de dezembro, a de Antônio Gomes e João de Oliveira.

Neste mesmo dia são nomeados o novo visitador e seu conselho:



Pe. Fortunato Mantovani - Visitador - 16. 09.1931

Conselheiros:

Pe. José Tondin,

Pe. Paulo Sozzi,

Pe. Alexandre Grigolli,

Pe. Albino Sella.

Pe. Fortunato Mantovani assume o Governo da Visitadoria, e continua vivendo na casa de São Benedito em Campinas.

No dia 02 de outubro, no navio "Giulio Cesare", partem para Roma, acompanhados pelo Superior Geral e Pe. Antônio Pressacco, os professos Isidoro Stenico, Lázaro Noel de Camargo e Carlos Masero. Felisberto Campagner, por ser menor e não ter obtido a autorização paterna, permanece aqui, estudando filosofia com os Claretianos.

1932

NOVICIADO: Aos 14 de setembro, noviciado em Rio Claro. Estudantes: Paulo Campo Dall'Orto, Nestor Cavalcanti Maranhão Arzola, Vitorio Zanin, Ângelo Casagrande e Valdemar Darcie; Irmãos: José Sonogo e Pedro Bianconi. Mestre: Pe. Albino Sella.

No dia 22 de novembro retorna para a Itália, doente, o Pe. João Maria Lona.

1933

Pe. José Nardon, que já chegara com problemas de saúde, falece em Rio Claro aos 05 de março. (Fato interessante é que muita gente acompanhou o enterro, pensando que o José falecido, fosse o Tondin).

Aos 11 de junho falece na Itália o Pe. João M. Lona que fora para tratamento de saúde.

Com a morte do Pe. Nardon, com o retorno do Pe. Lona para a Itália e com a doença do Pe. Júlio Sief que o substituiu em Castro, o Conselho da Visitadoria, depois de muita relutância resolveu fechar aquela casa. Após 12 anos de trabalhos paroquiais e missionários e de muitas reformas materiais, deixamos a Paróquia com muito sentimento do Bispo e do povo, no mês de julho.

NOVICIADO: Em Rio Claro aos 14 de setembro. Estudantes: Vitório Guzzi, Vicente Ramalho Marques de Freitas, Olímpio Olivieri; irmão: José Luginik. Mestre: Pe. Albino Sella.

PROFISSÃO: Aos 15 de setembro, em Sezano, Osvaldo Casellato faz a profissão perpétua e em Rio Claro fazem a 1ª. profissão: Paulo C. Dall'Orto, Nestor C. M. Arzolla, Vitorio Zanin, Angelo Casagrande, Valdemar Darcie, José Sônego e Pedro Bianconi.

Aos 29 de setembro, embarcam no "Biancamano", em Santos, rumo à Itália, os néo-professos: Dall'Orto, Arzolla, Angelo Casagrande, Darcie, Zanin e Antônio Olivieri; vão diretamente a Verona cursar filosofia.

1934

Tibagi ficou unida com a casa de Castro, de 1926 até julho de 1933, quando a casa de Castro foi fechada. Daí por diante, Pe. Ferrúcio Zanetti praticamente ficou sozinho.

No início de 1934 a Paróquia foi entregue "aos Padres Redentoristas da América do Norte, que dependem do Provincial de Mato Grosso."

A entrega deve ter sido feita em março. Pe. Morelli afirmava que depois da entrega da paróquia, Pe. Ferrúcio permaneceu lá ainda um mês, colocando os batizados em ordem.

A crônica de Rio Claro de 04 de abril de 1934, diz: "Chega Pe. Ferrúcio Zanetti do Paraná onde entregou a nossa casa de Tibagi aos Padres Redentoristas".

Em agosto, Pe. Morelli retorna a Tibagi para completar a venda de nossas propriedades aos Redentoristas.

Tendo a aprovação de Roma:

Eu, abaixo assinado, Pe. Fortunato Morelli procurador especial da Associação dos Padres Estigmatinos com sede em S. Paulo, declaro que no dia 15 de agosto de 1934 me comprometi de vender aos Revmos Padres Redentoristas pelo preço de onze contos de réis (RS. 11:000\$000) (valor declarado Rs. 1:000\$000) os seguintes imóveis dos quais a dita Associação apresenta legítimos títulos de propriedade:

- Um terreno entre a câmara e o mercado contendo uma casa de tijolos com repartição de madeira;
- Um rancho grande com porão;
- Dois ranchinhos e mais os móveis que se acham na primeira sala, à esquerda (sala de visita), salvo o relógio de parede, constando de um arquivo, uma escrivaninha, uma mesinha redonda e cinco cadeiras nobres.

Em testemunho da verdade lavrei esta declaração que assino.

Tibagi, 15 de agosto de 1934
Pela Associação dos Estigmatinos
Pe. Fortunato Morelli"

Pe. Fortunato Morelli, aconselhado por um amigo, gastou um pouco do dinheiro na compra de cavalos, que lá eram muito baratos, e os enviou para a Fazenda Santana, em Rio Claro. (Porém o melhor cavalo da tropa "desapareceu" durante a viagem).

"Ainda hoje, 1987, Tibagi mora no coração dos Estigmatinos e os Estigmatinos permanecem no coração dos Tibagianos"

Na cidade há uma rua com o nome do Pe. Ferrúcio Zanetti.

Ainda este mês, o professo Felisberto Campagner vai à Itália unir-se a seus companheiros de estudo.

Em abril os Pes. Fortunato Mantovani e José Tondin vão à Itália para o Capítulo Geral.

- Aqui é importante deter um pouco. O 23º Capítulo Geral, de 07 a 11 de maio, em Roma, elegeu no dia 09, o Pe. Bruno Chiesa como Superior Geral. Com outra mentalidade completamente diferente, ele deu uma forte guinada na Formação da Visitadoria do Brasil. Percebeu

a importância dos anseios dos Padres daqui e... ao invés de continuar mandando nossos estudantes para lá, toda a formação ficou por aqui, e mais, ainda vieram, estudantes italianos, terminar a formação teológica aqui. Assim quando se ordenassem, já estariam bem habituados para iniciar seu apostolado. Viriam também professores especializados, para com os daqui formarem o corpo docente de filosofia e teologia.

Assim, no dia 22 de agosto, com o último trem de São Paulo, chega em Rio Claro o PE. LUIZ BENEDETTI com os professos brasileiros, Augusto Casagrande e Lázaro Noel de Camargo.

No dia 06 de novembro, chegam também os PES. VITORIO NARDON e FREDERICO MARASCA. Com eles vêm os professos brasileiros: Lourenço Correr, Osvaldo Casellato, João Crepaldi, Isidoro Stenico, Carlos Masero e Felisberto Campagner, mais os professos italianos: Ézio Gislimberti, José Anselmi e César Bianco.

PROFISSÃO: Aos 27 de março, em Verona, João Crepaldi faz a profissão perpétua. Aos 23 de agosto, em Rio Claro, Augusto Casagrande, idem. Aos 22 de setembro, em Verona, Carlos Masero, e, em Rio Claro, Lázaro N. de Camargo; todos fazem a profissão perpétua. Também em Rio Claro, no dia 15 de setembro, fazem a 1ª. Profissão: Vitorio Guzzi, Vicente R. M. de Freitas, Olímpio Olivieri e José Luginik.

NOVICIADO: Mais um em Rio Claro aos 21 de novembro. Estudantes: Cipriano Carraro, Antônio Fernandes dos Santos, Luciano Giovanni e o irmão Benjamim Correr. Mestres: Pe. Albino Sela e Pe. Luiz Benedetti.

1935

- Este é também um dos anos especiais para a Fundação brasileira. Formação completa em Rio Claro; o primeiro fruto da formação, em dezembro; nova arrancada nas fundações e "início" de uma futura nova província com as fundações "além Rio Grande".

Aos 18 de janeiro chega da Itália o professo Frederico Vettori.

Rio Claro começa o ano letivo assim: 1ª a 5ª séries de Ginásio; 1º ano de filosofia; 1º, 2º e 3º de teologia. Em Campinas 4º ano de teologia. Em Verona: 2º ano de filosofia.

"No dia 18 de fevereiro os Pes. José Tondin e Júlio Sief, juntamente com o Ir. Roberto Giovanni tomam posse da Paróquia de São José, em ITUIUTABA, Minas Gerais."

A Paróquia tem "somente" 10.280 kms² de extensão.

"O futuro desta Paróquia é grande, e por isto mesmo, é grande também o trabalho. Há bairros que desejam o padre, há mais de 150 kms de distância. Há pouco apareceu, aqui em casa, um homem que oferecia a São Sebastião um terreno de 50 alqueires mineiros de área (dois milhões e quatrocentos e vinte e cinco mil metros quadrados) para ter lá uma capela, onde os Padres possam ir ao menos uma vez por ano, para celebrar missa, batizar e fazer casamentos; está distante da cidade 144 quilômetros, parte de automóvel e parte a cavalo". Assim escrevia Pe. Tondin. (B. 3 - 1935 - p. 89).



*Pe. Julio Sief, Pe. José Tondin,
Ir. Roberto Giovanni*

Crônica de Rio Claro: "20 de março. Partem (de Rio Claro) para Uberaba, MG, os Padres, Albino Sella e João Consolaro com o irmão Pedro Bianconi, para levantar as tendas do nosso Instituto à Igreja-santuário de N. Sra. da Abadia, que o Bispo D. Luiz Sant'Ana, nosso velho amigo, nos oferece junto com a Paróquia."



*Pe. João Consolaro, Pe. Albino
Sella, Pe. Pedro Bianconi.*

No dia 21 de março, chegam a UBERABA, principal cidade do Triângulo, no Estado de Minas Gerais, o Pe. Albino Sella e o Pe. João Batista Consolaro com o Ir. Coadjutor Pedro Bianconi, para tomar posse da nova residência.

22 - Visitamos a nova residência; casa boa para pequena comunidade, Igreja bela, devota e cômoda. Compramos móveis e utensílios, pois estava desprovida de tudo e conseguimos preparar os quartos para passar a noite na própria casa.

24 - Na Missa paroquial das 09:00 hs, o Bispo diocesano D. Luiz de Sant'Ana faz-nos a entrega oficial da Paróquia e do Santuário, animando o povo a corresponder aos nossos esforços e iniciativas".

A Paróquia é imensa, estendendo-se numa superfície de 2.000 Kms², igual às maiores Dioceses da Itália. Cerca de 15.000 habitantes.

Coincidência ou não, mas muito mais a mão de Deus, as duas primeiras casas de uma futura província são fundadas pelos dois Padres que iniciaram todo o trabalho de construção do seminário (colégio) de Rio Claro, base da nossa vida no Brasil. E cada um acompanhado por um irmão brasileiro que eles mesmos ajudaram a formar.

Alguém já notou que as duas primeiras fundações "além Rio Grande", são dedicadas a S. José e Nossa Senhora. Os Santos Padroeiros abençoam o Brasil.

Em Campinas, no dia 07 de julho falece o Pe. Frederico Marasca, apenas chegado da Itália e que não passou de uma esperança.

Aos 31 de agosto, chegam o Pe. Artur de Vigili e o professo João Missoni.

O dia 13 de novembro vem reforçar mais ainda a Formação na casa de Rio Claro. Chega o Superior Geral, Pe. Bruno Chiesa para a visita canônica e com ele os Pes. Dionísio Martinis e Aldo da Madice, mais os professos brasileiros: Darcie, Dall'Orto, Arzolla, Zanin, Ângelo Casagrande, que retornam, e os professos italianos que vêm para ficar: João Avi, Guilherme Decaminada, José Pasquali e Modesto Nones.

PROFISSÃO: Aos 19 de novembro, em Rio Claro, fazem a profissão perpétua Isidoro Stenico e Felisberto Campagner.

NOVICIADO: Tem início em Rio Claro, aos 21 de novembro, mais um noviciado com os estudantes: Mário Zuchetto e Ângelo Dall'ara e os Irmãos Reinaldo Borgia, Mário César e Henrique Galgani. Mestre: Pe. Luiz Benedetti.



E... NO DIA 29 DE DEZEMBRO, PARA ENCERRAR O ANO, APARECE O PRIMEIRO FRUTO DA FORMAÇÃO BRASILEIRA: É ORDENADO EM CAMPINAS O PE. OSVALDO CASELLATO.

Passamos, pois, de um certo modo, a sermos independentes em nossa formação (é claro que depois de termos recebido tudo da Itália) e agora a responsabilidade passa a ser muito mais nossa.

1936

Vai iniciar agora uma série de fundações na Diocese de Ribeirão Preto.



Matriz N. Sra das Dores – Casa Branca

No dia 1º de janeiro. Pe. Luiz Maria Fernandes, Pe. José Finetto e Ir. Pedro Bianconi assumem a Paróquia de Nossa Senhora das Dores e o Santuário do Desterro, de CASA BRANCA. O Santuário estava fadado a ser muito importante para a formação de nossos Irmãos.

"Casa Branca é uma pequena cidade ao norte do Estado de São Paulo. É relativamente pobre por falta de indústria, e por estar situada num local onde o terreno, por uma grande extensão, não é cultivável. O único movimento é feito pelo elemento estudantil. Floresce a "Escola Normal" com mais de 700 alunos.

A pastoral está completamente nas mãos dos estigmatinos que devem cuidar da matriz e da igreja do Rosário, um pequeno santuário, ainda em formação, quase fora da cidade, que tem o nome de Santuário do Desterro, lembrando a fuga da Sagrada Família para o Egito.

A igreja matriz é maravilhosa. Possui três naves, com uma cúpula e duas torres. O estilo é romano e mede 64 por 22 metros.

A oito quilômetros da cidade encontra-se o asilo Cocais "o leprosário" com mais de 1400 leprosos. Pe. Luiz, como vigário, conseguiu a permissão, de sempre com os devidos cuidados, poder entrar e exercer o ministério sacerdotal. Mas isto seria muito pouco. O trabalho é desenvolvido por dois religiosos redentoristas, um padre e um irmão, leprosos.



Santuário do Desterro

No Santuário do Desterro o presbitério foi reformado, e construiu-se a sacristia e uma sala que já serve para retiros espirituais. Ao longo do caminho que conduz ao Santuário foram implantadas catorze cruzes, que um pouco por vez, serão substituídas por capelinhas da Via Sacra. No próprio mês de fevereiro, serão

inauguradas, as quatro primeiras. Espera-se poder começar a reconstrução do Santuário que deverá ter três naves. (B. I - 1937 – p. 26-28).

No dia 17 de junho, o Pe. Primo Scussolino recebe do Bispo de Goiás, em nome da Congregação a Paróquia de N. Senhora do Carmo, de MORRINHOS.

(Nota: - A Paróquia, naquele tempo, compreendia os atuais municípios de Aloândia, Água Limpa, Bom Jesus, Caldas Novas, Cromínia, Edéia, Goiatuba, Joviânia, Mairipotaba, Marzagão, Piracanjuba, Panamá e Pontalina).

Uma carta do Pe. Primo diz: "A cidade tem 3.500 habitantes, a Paróquia mais de 20.000. Estão anexadas a esta Paróquia a cidade e a Paróquia de Caldas Novas com 12.000 habitantes, e o município de Santa Rita do Pontal com mais de 15.000 habitantes. No total são quase 50.000 "almas" entregues ao nosso cuidado. Para mim a cruz é um pouco pesada considerando, especialmente, as enormes distâncias e as dificuldades de comunicações. Para se ter uma idéia, basta dizer que percorrendo 100 quilômetros em qualquer direção (e se pode fazer só ou quase sempre a cavalo) não há perigo de sair fora da nossa Paróquia.



*Matriz de Morrinhos
Pes. Primo e Isidoro.*

O povo em geral é bom, mas em questão de religião é ignorantíssimo. Há muita miséria, união ilícita, baixa moral. Nestes últimos anos os protestantes fizeram um grande mal aproveitando a falta de zelo dos últimos vigários. A igreja está num estado miserável, com trabalhos urgentes a fazer, para que se possa celebrar convenientemente.

O que há de bom é que todas as pessoas cultas (dois ex-presidentes do Estado, médicos, advogados, etc.) são religiosos, ou melhor, católicos praticantes. Não há nada organizado, a freqüência à igreja e às missas dominicais é mínima. Comecei organizar e movimentar, e encontrei relativa boa vontade.

A cidade, como se afirma, é das melhores do Estado de Goiás. Falta só uma estrada de ferro para progredir rapidamente. O clima é ótimo. Está situada a 720 metros acima do nível do mar.

A única atividade do lugar é a criação de gado. Cultivam arroz, feijão, batata, legumes, unicamente para o próprio consumo.

A casa paroquial é grande e boa: 07 cômodos". (B. 5 – 1936 - p. 327-328.)

Aos 23 de setembro chegam da Itália os Pes. Angelo Pozzani, Luiz Eccli, Simeão di Lenardo e José Dalvit.

PROFISSÃO: Aos 11 de janeiro, em Rio Claro, 1ª profissão de Cipriano Carraro, Luciano Giovanni, Antônio F. dos Santos e Benjamim Correr; e aos 21 de novembro, de Mário Zuchetto, Ângelo Dall'Ara e Mário César. Em Rio Claro, profissão perpétua de Valdemar Darcie, aos 16 de setembro, e, de Vitorio Zanin, aos 26 de novembro. Aos 08 de dezembro, em Campinas, a 1ª Profissão perpétua de um Irmão Estigmatino brasileiro: BENEDITO FELIX.

ORDENAÇÃO: Em São Carlos, aos 12 de abril, Pe. João Crepaldi, e, aos 26 de julho, Pe. Augusto Casagrande e Pe. Lourenço Correr. Em Campinas, aos 06 de dezembro, mais duas: Pe. Carlos Masero e Pe. Lázaro Noel de Camargo.

NOVICIADO: Aos 21 de novembro, em Rio Claro, com os estudantes Guilherme Vitti, Jacob Stenico, Lino José Correr e Leopoldo Camargo. Mestre: Pe. Luiz Benedetti.

Com a saúde abalada retorna para a Itália no dia 12 de dezembro o Pe. Júlio Sief.

1937

A estima dedicada aos Estigmatinos em várias circunstâncias, talvez a mais feliz experiência do grande zelo realizado em poucos meses pelo Pe. Luiz Pisetta, vigário de Casa Branca e a grande carestia de clero nacional, foram os motivos que levaram D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto, a entregar as duas Paróquias de SALES OLIVEIRA e NUPORANGA ao cuidado espiritual dos estigmatinos.

A posse se deu no dia 1º de janeiro. De manhã em Sales Oliveira e, logo depois, em Nuporanga.

Sales de Oliveira, situada a mais de 700 metros do nível do mar, goza de ótimo clima.

É profundo o sentimento religioso do povo, e são grandes o amor, a estima e o respeito para com o padre. O elemento estrangeiro é raro; existem alguns italianos.



*SALES DE OLIVEIRA
Pe. Fortunato Morelli
e Pe. Aldo da Madice*

A casa paroquial, construção nova, fruto do prático bom gosto do predecessor Pe. João Ambrósio, nascido em Nuporanga de pais italianos.

A população da Paróquia gira em torno de 16 mil habitantes. Abrange um raio de cinco a vinte kms; aqui e ali, colocada em várias distâncias, colônias ou fazendas, em cada uma das quais, há uma pequena capela.

Nuporanga é um velho povoado um pouco maior que Sales Oliveira. No passado, não muito distante, era muito importante: era comarca, centro de uma grande área, que agora está subdividida em várias cidades e municípios, É estacionária, condenada à inatividade comercial e industrial, embora ligada a vários centros maiores por uma discreta rede de estradas carroçáveis. A pancada final atingiu-a quando foi desprezada na implantação da rede ferroviária.

A igreja recorda o tempo do esplendor e da era de ouro do café. Foi completamente renovada, quase feita de novo.

Por fora, ao redor, um belíssimo jardim, casa paroquial grande, um pouco velha. A água (coisa rara no Brasil) é ótima, límpida, de fonte. Não há necessidade de filtro.

O território paroquial se estende num raio de 05 a 30 quilômetros. As estradas que interligam as fazendas (colônias) às cidades são discretas quando secas, mas quando chove tornam-se, em certos lugares, impraticáveis, lamacentas, e nelas, muitas vezes, o próprio automóvel fica atolado, sem esperança de rápido socorro. (Quem escreve tem experiência).

A população é toda católica e, especialmente, nas grandes festas nas quais todos os corações se convergem para o centro, mostra o magnífico espetáculo de uma enorme massa popular que a igreja não consegue conter. Na última grande procissão de sexta-feira santa a multidão foi calculada em 2.500 pessoas.

Permanecem o mesmo sacristão e a mesma cozinheira. A cozinheira é o tipo ideal da perpétua: idade ultracanônica (está beirando os 70 anos), é bisavó de muitos netos. Tem a fraqueza da idade: sorrisos e lágrimas." (B. 4 - 1937 - p. 129-130).

No dia 1º de abril, em Morrinhos, tem início o curso preparatório para o Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. (Em outubro de 1938, o Ginásio é oficializado pelo Governo).

Aos 05 de maio, visita canônica pelo Pe. Jacinto Largher, em nome do Superior geral. Traz consigo o Ir. Vitaliano Stefanuto.

Dupla satisfação em Rio Claro, no dia 27 de maio:

UM MILAGRE DO FUNDADOR em favor do professo JOSÉ ANSELMI, que já estava desenganado na Santa Casa, com úlcera no estômago.

28 de maio. MILAGRE! Anselmi após ter tomado uma pequena relíquia do Fundador, declara-se completamente curado. Pede comida. Acredita-se em delírio; o médico declara-se fora de toda responsabilidade. O fato é que todos que quiseram, puderam assistir ao seu almoço e todos, unânimes, atestam que um homem só, dificilmente poderia comer tanto. A cena repete-se mais tarde.

29. Leva-se para o hospital a batina do Anselmi, que se levanta e vai à igreja rezar o TE DEUM, prelúdio daquele solene que cantaremos logo, logo. Os médicos declaram que, estamos completamente fora das leis da natureza. Viva o Pe. Fundador! Viva..." (Crônica de Rio Claro).

Aos 06 de junho o Exmo e Revmo D. José Gaspar de Afonseca e Silva, benzeu solenemente a nova Matriz da Sagrada Família em São Caetano.

PROFISSÃO em Rio Claro, perpétua, do Ir. Roberto Giovanni, aos 16 de setembro e do Ir. Antônio Gomes, aos 13 de dezembro. Aos 22 de novembro, 1ª profissão de Guilherme Vitti, Jacob Stenico, Lino José Vitti e Leopoldo Camargo.

NOVICIADO em Rio Claro, aos 21 de novembro. Estudantes: Mário Chudzik, Tomás Olivieri, Constantino Tognoni e Joaquim Campos. Mestre: Pe. Luiz Benedetti.

Neste ano Pe. Ferrúcio Zanetti foi para Goiás, tomar conta da Paróquia de CORUMBAIBA-GO. Tentou fazer lá tudo que havia feito em Tibagi, mas... já não tinha a mesma força, nem física, nem moral. Porém, se não fez tanto, fez muito. Permaneceu lá até o final de 1940.

1938

03 de janeiro, chega da Itália o Ir. José Colli.

A FORMAÇÃO VAI ALÉM RIO CLARO.

Embora a Escola Apostólica de Rio Claro fosse bastante grande, com o aumento das classes de ginásio, filosofia, teologia e noviciado (que funcionava numa casa da avenida 12, atrás da igreja), mais a chegada dos professores italianos, acabou tornando-se insuficiente para abrigar todos os estudantes.

Para chegarmos ao Seminário Diocesano de Ribeirão Preto, é bom voltarmos um pouco no tempo para sabermos a razão.

A Crônica de Rio Claro diz: "Pe. José Tondin vai à Casa Branca (1927), a 300 kms, para onde se dirige de vez em quando, a fim de orientar os trabalhos da restauração e término da igreja matriz". Ajudávamos também em Descalvado. Em 1936, assumimos Casa Branca e em 1937, Sales e Nuporanga. Éramos, pois, conhecidos e amigos do Bispo diocesano D. Alberto José Gonçalves.

Sabedor das nossas dificuldades com espaço para a FORMAÇÃO, aos 15 de julho de 1937 enviou a seguinte carta ao nosso Visitador:

Em 15 de julho de 1937
Revmo. Pe. Provincial dos Padres Estigmatinos
Saudações.

Tenho pensado sobre a fundação de uma casa dos Padres nesta cidade, caso a Congregação tenha dois sacerdotes disponíveis. Como o meu seminário está concluído e possuo os objetos necessários, eu cederei o mesmo para residência provisória dos Padres. Quanto à sua subsistência, terão intenção de missa todos os dias, na Catedral; o Cura garantirá um auxílio ao que o ajudar no serviço; terão gratificação das festas, poderão substituir alguns vigários em seus impedimentos temporários e em festas; acrescento que nos próximos anos os Irmãos Maristas vão abrir um Colégio vizinho ao Seminário e terão necessidade de um Capelão que será gratificado. Enfim, quando V. Rev. puder vir até aqui, conversaremos.

Do Servo em N.S.

Alberto, Bispo de Ribeirão Preto."

FILOSOFIA E TEOLOGIA EM RIBEIRÃO PRETO

Depois de várias tratativas. No dia 02 DE MARÇO, RIBEIRÃO PRETO passou a abrigar os nossos estudantes de teologia e filosofia.

A primeira comunidade a chegar a Ribeirão Preto é a seguinte:

Padres: Dionísio Martinis, Lourenço Correr, Paulo Sozzi, Modesto Nones (IV teol.); **Estudantes:** **3º de teologia:** José Anselmi, João Avi, João Missoni, José Pasquali, Guilherme Decaminada, Paulo Campo Dall'Orto, Valdemar Darcie; **1º de teologia:** Vicente R. M. de Freitas; **3º filosofia:** Cipriano Carraro, Luciano Giovanni, Antônio Fernandes dos Santos; **2º filosofia:** Mário Zuchetto, Ângelo Dall'Ara; **1º filosofia:** Guilherme Vitti, Jacob Stênico, Lino Correr, Leopoldo Camargo. Irmãos: Vitaliano Stefanuto e Mário César.

Eis a chegada: Dia de Cinzas de 1938. Chegamos. Podemos, finalmente, admirar as ruas largas, as avenidas arborizadas, as luxuosas lojas, os imponentes palácios, as tranqüilas praças, os parques, jardins, a majestosa catedral com sua esguia torre mãe e as outras torres filhas.

Pe. Modesto que já se encontrava, há uma semana, em Ribeirão, ciceroneava: Ribeirão Preto é a terceira cidade do Estado de São Paulo, com mais de 80 mil habitantes, está entre as mais belas e elegantes cidades do interior e da periferia; nasceu somente em 1888, no dia 1º de agosto. Ficamos maravilhados; estes simples dados bastam para mostrar o que a boa vontade e o dinheiro possam fazer de uma vez!

Os automóveis param: eis a grande massa do Seminário com seus três andares, seus austeros muros cimentados, com suas numerosas janelas guilhotina, com sua forma "E" ao qual falta o risco transversal superior. A primeira visita nossa, à nossa nova casa, é rápida, não total.



Térreo (relativamente baixo): Cozinha, despensa, refeitório dos clérigos, corredores e vários lugares vazios.

Primeiro andar: Portaria, sala de visitas, sala do Bispo, grande guarda-roupa, alfaiataria, 02 salas de aula, 02 dormitórios para os estudantes, 01 para os irmãozinhos (quando os teremos?), enfermaria, refeitório dos Padres, capela, corredores que se cruzam.

Segundo andar: quartos dos Padres, salas e salões vazios, 24 celas para os sacerdotes, retirantes, corredores como embaixo." (B. 2 - 1938 - p. 181-182).

SAÍDA: No dia 05 de maio Pe. Aldo Da Madice sai da Congregação.

Aos 19 de agosto Pe. Ângelo Pozzani assume em nome da Congregação a Paróquia de FORMOSA, em Goiás, (que compreendia ainda Planaltina, Cristalina e Santa Luzia, hoje, Luziânia).

A nova fundação abrangia quarenta mil quilômetros quadrados, dividida em quatro municípios: o de Formosa, residência dos Padres, Planaltina, Santa Luzia e Cristalina, e, cada Município, com seu centro, povoado e sede de comércio.

A cidade de Formosa contava com duas mil e seiscentas almas, e o município com quinze mil. Cidade do sertão sem calçamento de ruas, sem água encanada e sem esgoto.

Bons os habitantes, sem dúvida, receberam o influxo do ministério sacerdotal dos Revmos Padres Dominicanos que ali permaneceram pelo espaço de trinta e dois anos. A instrução era administrada pelo grupo escolar, e o colégio das Irmãs Dominicanas, onde formavam, pelo curso normal, as professoras necessárias, também, pelas cidades vizinhas e do norte. Clima regular a 911 m de altitude.

A cidade de Planaltina, a mais perto da nossa residência, distava 42 kms, contava com uma povoação de mil e quatrocentos habitantes. Povo muito bom e quase totalmente católico. O município contava com oito ou dez mil habitantes. A cidade além de não possuir água encanada e nem esgoto, tinha escassez de luz

elétrica. A instrução era ministrada, além do grupo escolar, também numa escola paroquial mista, com inspetoria dos Padres; e aqui era para fazer frente a uma escola protestante, cujo chefe era um ministro norte americano, o qual, com vinte e mais anos de residência, não pode fazer muitos adeptos. Clima regular a 950 m de altitude.

A cidade de Sta Luzia, distava de Formosa 140 kms, e é também a cidade mais perto da estrada de ferro: 110 kms; contava com uma povoação de 2.500 almas, e município, 16.000; o povo na sua quase totalidade, católico, não obstante a infiltração de um grupo de protestantes. E também aqui, como em quase todas as cidades do sertão, não há água encanada, nem esgoto: a luz foi posta em 1940. A instrução era administrada pelo grupo escolar, e por uma escola normal mista municipal. Bom clima a 950 metros de altitude.

Cristalina - serra dos cristais, distante de Formosa, via Planaltina, 160 kms, na rodovia que liga com Ipameri. Centro não muito povoado em certas épocas, não atingia a mil habitantes. Aumenta nas épocas que o cristal tem alto preço, vindo garimpeiros de longe, baianos, etc; e nos sábados e domingos se dirige à cidade, para depois na 2ª feira voltar nas jazidas das pedras cristalinas, na esperança de um futuro benfazejo. Boas famílias católicas, existindo também o grupo de protestantes batistas com uma capela. Cidadezinha sem luz e sem água encanada e privada de esgotos. Clima ótimo, tendo sua altitude de 1.200 metros.

Deste breve resumo, temos uma idéia do grande campo de missão a nós, confiado. E mais posso dizer que estes são os centros povoados; e o mais da povoação mora longe, disseminado às beiras dos rios e córregos, vivendo, a maioria, muito pobremente. E em quase todos esses lugares longínquos, pode-se ir somente a cavalo, não tendo estradas para motores.

Devido às distâncias existentes entre os vários centros, não era possível, só com dois Padres, cuidar como teria desejado a povoação, e por isso, somente de mês ou de dois em dois meses, os Padres se revezavam nas cidades para dar aos bons o conforto de nossa santa religião". (P. 2 - 1977 - p. 52-54).

Aos 31 de agosto, chegam da Itália os Pes. Dario de Romedis e Sílvio Todeschi.

PROFISSÃO: Aos 15 de setembro em Ribeirão Preto, profissão perpétua de Vicente R. M. de Freitas. Aos 22 de novembro, em Rio Claro, primeira profissão de Mário Chudzik, Constantino Tognoni, Tomás Olivieri e Joaquim Campos.

No dia 30 de outubro chegam em Ribeirão Preto dois professores americanos. Leão Geracci e William Romano. O primeiro a fim de cursar filosofia e o outro, teologia.

31 de outubro, em Ituiutaba: "Às 9:15, improvisamente, estalou um incêndio na nossa igreja matriz. Foram inúteis todos os esforços para salvar alguma coisa. O fogo foi tão rápido que não houve tempo para nada. Só um homem, cheio de coragem, conseguiu tirar da sacristia uma gaveta de paramentos, com o perigo de ficar debaixo do vigamento que caiu naquele momento. No mais se salvaram cinco imagens que estavam numa capelinha. O restante, bancos, paramentos, dois harmônios, um dos quais novo, chegado de São Paulo há dois dias, velas, etc, queimou-se tudo. Nem o Smo. foi possível salvar. O prejuízo foi calculado em 200 contos."

1939

No início do ano Pe. Alexandre Grigolli pensou em abrir uma escola. Havia falta em São Caetano. No dia 19 de março foram iniciadas as aulas. Passou a chamar-se "Escola particular São José". Foi aberta com 03 classes: primeiro, segundo e terceiro anos, e, à noite, um curso de Educação e Instrução de Adultos. (Mais tarde se tornaria o Instituto de Ensino Sagrada Família).

Em junho Pe. Paulo Zanini faz a visita canônica em nome do Superior geral.

ORDENAÇÃO: No dia 15 de agosto em Ribeirão Preto são ordenados os Pes. Paulo Campo Dall'Orto, João Missoni, Valdemar Darcie, José Pasquali, Guilherme Decaminada, João Avi e José Anselmi.

PROFISSÃO: Profissão perpétua de Luciano O. Giovanni, Antônio F. dos Santos e Cipriano Carraro, em Ribeirão Preto, aos 11 de janeiro, e, de Ir. Pedro Bianconi e Ir. José Sonego, em Rio Claro, aos 15 de agosto. Em Ribeirão Preto, aos 22 de novembro, profissão perpétua de Mário Zuchetto e Ângelo Dall'Ara.

Aos 15 de outubro chegam da Itália o Pe. Osvaldo Missoni e os Irs. Guido Brunelli e José Bissoli.

NOVICIADO: Havendo tanto espaço em RIBEIRÃO PRETO, e sendo bem precária a situação dos noviços em Rio Claro, resolveu-se, pois, transportar para lá o noviciado. E assim, no dia 21 de novembro, RIBEIRÃO PRETO recebe os noviços: Carlos Piasentin, Ulisses de Almeida, Laércio Barbosa e Valdemar Cintra de Oliveira. Mestre: Pe. Dionísio Martinis.

1940

Janeiro. COLÉGIO SÃO JOSÉ. Para suprir uma urgente necessidade desta Paróquia (ITUIUTABA) nossos superiores aprovaram o pedido de abrir um colégio

nesta cidade cujo progresso, nestes últimos anos, assume enormes proporções. Este era já um antigo desejo de muitos católicos e um grande sonho de Pe. José Tondin.

No dia 16 de maio, o Pe. Luiz M. Fernandes é nomeado Visitador Ordinário e a casa do superior passa a ser Casa Branca.



Pe. Luiz Maria Fernandes – Visitador.

Conselheiros:

Pe. Albino Sella,

Pe. José Tondin,

Pe. Augusto Casagrande,

Pe. Felisberto Campagner.

FALECE em Campinas, no dia 08 de agosto o Pe. Fortunato Mantovani, e no dia 25, na Itália, o Pe. João Pelanda.

ORDENAÇÃO: Em Ribeirão Preto, no dia 18 de agosto são ordenados os Pes. Vitorio Zanin e Nestor Cavalcanti Maranhão Arzolla.

NOVICIADO: Mais um noviciado em Ribeirão Preto, no dia 21 de novembro com os estudantes: Humberto Sesso, Hildebrando André, Gabriel Correr e Nazareno Vanucci. Mestre: Pe. Dionísio Martinis.

PROFISSÃO: 1ª de Carlos Piasentin e Ulisses de Almeida; perpétua de Lino José Correr, em Ribeirão Preto, aos 22 de novembro. E ainda em Ribeirão Preto, aos 21 de dezembro, perpétua de Jacob Stenico.

SAÍDA: Durante o ano Pe. Sílvio Todeschi abandona a Congregação.

13 de dezembro. "A fundação da casa de IPAMERI surgiu da vontade de D. Emanuel, arcebispo de Goiás, querer mais estigmatinos na sua arquidiocese. Aos 07 de dezembro de 1940 escrevia ao Pe. Zanini: "... Vejo que se aproxima a época do Capítulo Geral de sua Congregação e é chegado o momento de relembrar a V. Revma a realização do plano de vermos, colocada em IPAMERI, também, uma comunidade Estigmatina. Isto permitirá obter donativos e auxílios da população em geral para a consolidação da Paróquia recém-criada..." (Carta do Arcebispo na Cúria Provincial).

Pe. Ézio Gislimberti, como Superior e vigário, Pe. Lázaro Noel de Camargo e Pe. Primo Scussolino formam a primeira comunidade estigmatina designada para esta missão.